

V-180, 1.ª F., nº 17

MONTEIRO LOBATO

# JECA TATÚ

VIDA E COSTUMES

CONTO, BRAZILEIRO

Celebrizado pelo  
Conselheiro Ruy Barbosa

AO DEUS DARA

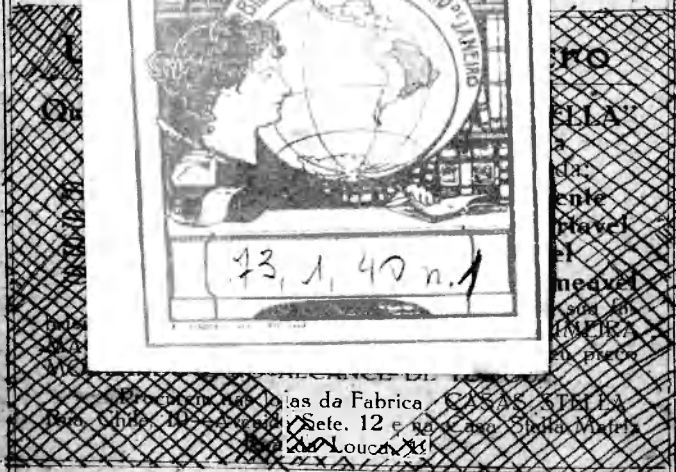


- Olá, Jeca Tatu. Tem fome?  
- Sim, sinhô.  
- Entao vá buscar o prato.  
- Eu nao tô co fome.

Dessert - "Veado" Super-finos



Uma victrola  
que custa 120\$  
e toca qualquer  
disco Victor  
fidelidade e  
o inimigo  
dos



... das da Fabrica CASAS STILLA  
... Sete, 12 e no Casa Stilla Matru  
... Louca, 11

**A HORTICULTURA**  
Plantas novas                      Sementes sempre novas  
Aves finas                          Ovos de Raça  
**da Granja S. José**  
Rua Santos Dumont n. 6              Telephone,  
Rosette - "Veado" Cigarettes pour dames

MONTEIRO LOBATO

V<sup>o</sup> 183, 7, 7, n<sup>o</sup> 17

# Jeca Tatú

VIDA E COSTUMES

*Celebrado*

CONTO BRAZILEIRO

Celebrado pelo

~~1930~~

Conselheiro Ruy Barbosa

— 1919 —

IMPrensa CARVALHO

Rua do Corpo Santo N. 76 e 78—(1.º andar)

BAHIA



18.248  
1967



43252 AA  
1948

13869.8  
L796.4 f



## JECA TATU



balsamico indianismo de Alencar esbora-se pelo iconoclasta advento dos Rondons que, ao enves de imaginarem indios num gabinete, com reminiscencias de Chateaubriand na cabeça e a lracema aberta sobre os joelhos, mettem-se a palmilhar os sertões de Winchester em punho.

Morreu Pery, incomparavel idealizaçao dum homem natural como o sonhava J. J. Rousseau, prototypo de tantas perfeicoes humanas que, no romance, em concurso com nobilissimos typos de civilizados, a todos sobreleva em belleza d'alma e corpo. Contrapoz-lhe a cruel ethnologia do sertanista hodierno um selvagem real, feio e brutesco, anguloso e desinteressante, tão incapaz, muscularmente, de arrancar uma palmeira, como incapaz, moralmente, de amar Cecy.

Por felicidade nossa, e de D. Antonio de Mariz, não os viu Alencar, sonhou-os, como Rousseau; do contrario lá teriamos o filho de

**Poker**—“**Veado**” deliciosa mistura americana

Araré a moquear a linda menina num bom brazeiro de pão Brasil, em vez de acompanhá-la em perpetua adoração pelas selvas, como o Ariel bemfazejo do Paquequer.

A seducção do imaginoso romancista creou avultada corrente. Toda a clan plumitiva den de forjar seu indiozinho refogado de Atala e Pery. Em sonetos, contos e novelas hoje esquecidos, consumiram-se tabas inteiras de Aymores, sa-nhudos, com pennas de tucano por fora e virtudes romanas por dentro.

Vindo o publico a bocejar de farto, já sceptico pelo desmante'lo crescente do ideal, cessou no mercado literario a procura de bugres homericos, inubias, tacapes, bores, piagas e virgens bronzeadas. Armas e heroes desandaram, cabisbaixos, pira o porão onde se guardam os moveis fóri d'uso —saudoso museu de extincias pilhas electricas que a sen tempo galvanizaram nervos. E la acamam poeira cochichando reminiscencias com a barba de D. João de Castro, os frank'sks de Herculano, os frades de Garrett e que taes...

Nao morreu, todavia. Evoluiu. O indianismo esta de novo a deitar copa de nome mudado. Chismou-se de caboclismo. O cocar de pennas de arara passou a chapeo de palha rebatido a

**Dessert "Veado" Super-finos**

testa; a o cara virou rancho de sapê; o tacape afilou, criou gatilho, deitou ouvido e é hoje espingarda troxada; o bore descaiu lamentavelmente para pio de inambu; a tanga ascendeu a camisa aberta ao peito. Mas o substrato psychico não mudou; orgulho indomavel, independencia, fidalguia, coragem, virilidade heroica. todo o recheio, em summa, sem perder uma azeitona, dos Perys e Ubirajaras. Este setembrino rebrotar duma arte morta inda se nao desbagoou de todos os frutos. Terá seu «Y—Juca—Pyrama», seu «Canto do Piaga» e talvez de opera heroica. Completo o cyclo, virao destroçar o inverno em flor da illusao indianista os prosaicos demolidores de idolos, gente má e sem poesia. Os malvados irao esgaravatar o icone, com a cureta da sciencia. E que feias se hao de entrever por elles as frescas caipirinhas cõr de jambo de Varella! E que chamboes e sornos os perys de calça, camisa e lapeana à cinta!

Isso, para o futuro. Hoje inda ha perigo em bulir no vespeiro. O caboclo é o menino Jesus nacional. E' de ver o orgulhoso entono com que respeitaveis figurões batem no peito exclamando com altivez: sou de raça de caboclo!

Annos atrás o de que se orgulhavam era duma ascendencia de tanga, inçada de pennas

**Rosette—“Veado” Cigarettes pour dames**

de tucano e dramas intimos obrigados e flexaços de curare. Dia virá em que os veremos, murchos d'orgulho, confessar o verdadeiro avo, um dos quatrocentos de Gedeão trazidos por Thome de Souza num «Satellite» daquelles tempos, nosso mui nobre e fecundo *Mayflower*.

Porque a verdade nua manda dizer que entre as raças de variado matiz formadoras de nossa nacionalidade, e mettidas entre o estrangeiro voraz que hoje tudo invade e o aborigene de taboinha ao berço, uma existe a vegetar de cocoras, incapaz de evoluçao e impenetravel ao progresso.

Feia e sorna, nada poe de pe.

Quando Pedro I lançou aos ecos o seu grito historico, e o paiz despertou estrouvinhado a crise duma mudança de dono, o caboclo ergueu-se, espiou e acocorou-se de novo.

Pelo 13 de maio, mal esvoaçou o florido decreto da Princeza, o negro famelico e exausto larga num uff! o cabo da enxada. O caboclo olha, coça a cabeça, imagina e deixa que do velho mundo venha quem nelle pegue de novo.

A 15 de novembro substitue-se um throno vitalicio pela cadeira quatriennial. O paiz estremece ante o inopinado da mudança. Mas o caboclo nao da pela coisa.

**Rosette**—“**Veado**” Cigarettes pour dames



Vem Floriano, estoiram as granadas de Custodio, Gumercindo bate as portas de Roma, Incitatus resurte e derranca o paiz durante quatro annos. O caboclo continua de cocoras, a modorar.

Nada o esperta. Nenhuma ferroteada o poe de pe. Social como individualmente a sua attitude é essa. Para todos os actos da vida, Jeca, antes de agir, acocora-se.

Jeca Tatu' e um piraquara do Parahyba, maravilhoso epitome de carne onde se resumem todas as características da raça. Eil-o que vem falar ao fazendeiro em cujas terras vive aparasitado. Seu primeiro movimento, apos prender aos labios o palhão de milho, sacar rolete de fumo e disparar uma cusparada de esguicho, e sentar-se geitosamente sobre os calcanhares. Só então destrava a lingua e a intelligencia.

—Não vê que...

De pé, ou assentado, as idéa sentramam, a lingua emperra e não ha dizer coisa com coisa.

De noite, na choça de palha, acocora-se em frente ao fogo para "aquental-o", imitado da mulher e da prole. Para comer, negociar uma barganha, ingerir um café, assar um cabo de foice fazel-o noutra posição sera desastre seguro. Nos mercados, para onde leva a quitanda domingueira,

**Dessert—“Veado” Super-finos**

e de cocoras, como um fakir do Bhramaputra, que vigia os cachimbos de brejauva ou o feixe de tres palmitos.

Pobre Jeca Tatú! Como és bonito no romance e feio na realidade!

Jeca—mercador, Jeca lavrador, Jeca philosopho...

Quando comparece as feiras, todo o mundo logo advinha o que elle traz: sempre coisas que a natureza derrama pelo matto e ao homem custa apenas o trabalho de eespiar o braço e colher—cocos de tuncum e jissaras, guabiobas, bacuparis, maracujás, jatahys, pinhoes, orchidéas; ou artefactos de taquara poca, peneiras, cestinhas, samburás, tipitis, pios de caçador; utensilios de madeira macia de talhe—gamellas, piloezinhos, colheres de pão. Nada mais.

Seu grande cuidado é espremer todas as consequencias da lei do menor esforço, e nisto vae longe. Começa a applicação da lei na moradia. Sua casa de sapê e lama faz rir aos bichos que moram em toca, e gargalhar ao joão de barro. Pura biboca de boschimano.

Mobilia nenhuma. A cama e uma esteira espipada de pery posta sobre o chão batido. A's vezes dá-se ao luxo dum banquinho de tres pernas—para os hospedes. Tres pernas dão equi-

**Soirée—“Veado”** Cigarettes pour la noblesse

librio; inutil, portanto, o trabalho de meter a quarta, o que obrigaria ainda a nivelar o pavimento.

Para que assentos, se a natureza os dotou de solidos, rachados calcanhares?

Nenhum talher. Não é a munheca um talher completo, colher, garfo e faca a um tempo?

No mais umas cuias gamelinhas, um pote esbeçado, a pichorra e a panella do feijão.

Nada de armarios ou bahús. A roupa guarda-a no corpo. Se tem dois pares, um traz em uso e outro na barrella. Os mantimentos apaiola nos cantos da casa.

Inventou um cipo preso à cumieira, com um gancho na extremidade e um disco de lata no alto; ali pendura o toucinho a salvo dos gatos e ratos. Da parede pende a espingarda picapao, o polvarinho de chifre, o S. Benedicto defumado, o rabo de tatu e as palmas bentas de queimar pelas fortes trovoadas. Servem de gavetas os buracos da parede.

Seus remotos avós não gozaram de maiores commodidades. Seus netos não meterão quarta perna ao banco. Para que? Vive-se bem sem ella.

Se pelotas de barro cahem, abrindo setteiras na parede, Jeca não se move a repol-as no lugar. Ficam as janellinhas abertas para o resto da vida, a entremostrear nesgas de céu.

**Poker**—“**Veado**” deliciosa mistura americana

Se a palha do tecto, apodrecida, greta em fistulas, por onde pinga a agua da chuva. Jeca em vez de remendar a tortura, limita-se, cada vez que chove a aparar numa gamellinha a agua gottejante.

Remendos...para que? se uma casa dura dez annos e faltam "apenas" cinco para abandonar aquella?

Esta philosophia economiza os reparos.

Na mansao de Jeca as paredes dos fundos bojou para fóra um ventre empanzinado, ameaçando nuir; os barrotes, cortados pela humidade, oscilam na podriqueira de baldrame Afim de neutralizar o desaprumo e prevenir suas consequencias, grudou nella uma Nossa Senhora, enquadrada em moldurinha amarella — santo de mascate.

—Porque não remenda essa parede, homem de Deus?

Jeca sorri superiormente.

—Ella não tem coragem de cair. Nao vê a "escora"?

Não obstante, por via das duvidas, quando ronca a trovoadá, elle abandona a casa e vae agachar-se no ôco dum velho embirussú do quintal para se saborear—de longe com a efficacia da escora santa. Um toco de pão dispensaria o 'mi-

**Soirée**—"Veado" Cigarettes pour la noblesse

lagre, mas entre espetar o santo e tomar da foice, subir ao morro, cortar a canjerana, atoral-a baldeal-a as costas e especar a parede, o sacerdote da Grande Lei não vacilla. E' coerente.

Um terreirinho descalvado rodeia a casa. O matto beira com elle. Nem arvores fructiferas, nem horta, nem floes — nada revelador de permanencia.

Ha mil razoes para isso; porque não é sua a terra; porque se o "tocarem" não ficara nada que a outrem aproveite; porque para frutas ha o matto; porque a "creação" estraga: porque...

—Mas, creatura, com um vedozinho por ali... A madeira está á mão, o cipó e tanto...

Jeca, interpellado, olha para o morro coberto de moirões, olha para o terreiro nú, coça a cabeça e cuspilha.

— Não paga a pena.

Todo o inconsciente philosophar da raça grulha, nessa palavra atravessada de fatalismo e modorra. Nada paga a pena. Nem culturas, nem commodidades. De todo o geito se vive.

Da terra só quer a mandioca, o milho e a canna. A primeirar por se pão já amassado pela natureza; basta arrancar uma raiz e deital-a ás brasas. Não impõe colheita nem exige celleiro. O plantio se faz com um palmo de rama fincada em

**Rosette**— "Veado" Cigarettes pour dames

qualquer terra. Não pede cuidados. Não a ataca a formiga. É sem vergonha.

Bem ponderado, a causa principal da lombeira da roça reside nas benemerencias sem conta da *manihot utilissima*. Talvez que se n'ella o caboco se puzesse de pé, e andasse. Enquanto, porém, dispuzer de um pão cujo preparo se resume no plantar, colher e lançar sobre brazas, Jeca não mudara de vida.

O vigor das raças humanas está na razão directa da hostilidade ambiente. Se o hollandez extraiu a Hollanda, essa joia do esforço, de um brejo salgado, a poder de estacas e diques, é que nada ali o favorecia.

Se a grande Inglaterra saiu das ilhas empedradas e nevoentas da Caledonia, é que não medrava nos pedrouços a mandioca; medrarse, e talvez lá os visse nos hoje, aos inglezes, toliços, de pé no chão, amarellentos, mariscando de peneira no Tamisa.

Ha bens que vem para males. A mandioca illustra, que farte, o avesso do proverbio.

Outro auxiliar precioso da calaçaria é a canna. Dá a rapadura, e para Jeca, o simplificador da vida, dá a garapa. Como não possui moenda, torce um rolete a pulso, sobre a cuia de café, depois de bem massetados os nós; assucara

Dessert "Veado" Super-finos

assim a beberagem, fugindo aos tramites conductores do caldo de canna a rapadura.

Todavia, *est modus in rebus*, e assim como ao lado do rastolho cresce o viçoso pé de milho, contrasta com a christianissima simplicidade de Jeca a opulencia de um seu vizinho e compadre que «está muito bem».

A terra onde mora e sua, possui uma egua, um monjolo e uma espingarda de dois canos. Pesa nos destinos politicos do paiz com o seu voto e o polvilho azedo de que é fabricante, tendo amealhado com elles, voto e polvilho, para mais de quinhentos mil reis no fundo da arca. Vive num corropio de barganha nas quaes exercita uma astucia nativa muito irma da de Bertholdo, o pae.

A espezteza ultima foi a barganha de um cavallo cego por uma egua de passo picado; verd de e que a egua mancava das maos, mas inda assim valia dez mil reis mais que o rosinante zanaga.

Esta e outras celebrisaram-lhe os engri-manços poteiros num raio de mil braças, gran-geando-lhe a incondicional e babosa admira-ção de Jeca, para quem, fino como o compadre, «home»... nem mesmo o vigario de Itacoca.

Aos domingos vae a villa bifurcado na

**Soirée**—“Veado” Cigarettes pour la noblesse

magreza ventruda da «Serena», e leva appenso a garupa um filho, e, atras o potrinho no trote, mais a mulher de creança enrolada no chale. Fecha o cortejo o indefectivel Brinquinho, a resfolgar com um palmo de lingua de fora.

O acto mais importante da sua vida é sem duvida votar no governo. Tira nesse dia da arca a roupa preta do casamento, sarjao furadinho de traça e todo vincado de dobras, entala os pes num alentado sapatao de bezerro; ata no pescoço um collarinho de bico, e sem gravata, ringindo e mancando, vae pegar o diploma às maos do chefe Coisada, que lh'o retém para maior garantia da fidelidade partidaria.

Vota. Nao sabe em quem, mas vota. Esfrega a penna no livro eleitoral, arabescando em cinco bons minutos o aranhol de gafafunhos fremidos a que chama a sua graça.

Se ha tumultos, chuchurreia de pé firme, com heroismo, as porretadas opposicionistas, e ao cabo segue para a casa do chefe, de gallo civico na testa e collarinho sungado para trás, fim de lhe depôr novamente nas maos o «diploma». O morubixaba, grato e sorridente, galardoa-lhe o heroismo flagrantemente documentado pelo latejar da calota com um aperto de

**Poker**—“**Veado**” deliciosa mistura americana



mão, e a promessa, para logo, duma inspectoría do bairro.

Representa este o typo classico do sitiante já com um pé fora da classe. Excepção, discolo que é, nao vem ao caso. Trata-se aqui da regra e a regra é Jeca Tatú.

Jeca por dentro rivaliza com Jeca por fóra. O mobiliario cerebral, á parte o succulento recheio de supe-stições, vale o do casebre. O banquinho de tres pés, as cuias, o gancho de toucinho, as gamellas, reeditam-se dentro de seu caco sob a fórina de ideas: são as noções practicas da vida, que recebeu do pae e que, intactas transmittirá aos filhos.

O sentimento de patria lhe é desconhecido. Nao tem sequer a noção do paiz. Sabe que o mundo é grande, que ha sempre terras para adeante, que muito longe está a cõrte com os graúdos e mais distante ainda a Bahia, donde chegam bahianos pernosticos, e cocos. Perguntem ao Jeca quem é o presidente da Republica.

— O homem que manda em nós todos?

— Sim.

— Pois de certo que ha de ser o imperador, Em materia de civismo nao sobe ponto, antes desce.

**Dessert** - "Veado" Super-finos

—Havendo uma guerra você vai defender o paiz?

- Guerra? T'esconjuro! Meu pae viveu afundado no matto p'ra mais de cinco annos por causa da guerra grande. Eu, para escapar do "reclutamento" sou ate capaz de cortar um dedo, como o meu tio Lourenço.

Guerra, defeza nacional, acção administrativa, tudo quanto cheira a governo resume-se para o caboclo numa palavra apavorante "reclutamento" Quando, em começos da Presidencia ineffavel, andou na balha um recenseamento esquecido a Offenbach. o caboclo tremeu, e entrou a casar em chusma. Aquillo "havera de ser reclutamento", e os casados na voz corrente escapavam a redada.

A sua medicina corre parelhas com o civismismo e a mobilia em qualidade. Quantitativamente, assombra. Da noite cerebral pyrilampejam-lhe apozemas, cerotos, ar robes e electuarios escapos á sagacidade comcia de Mark Twain. Compendia-os um Chernoviz não escripto, monumento de galhofa, onde, porem, nao ha rir, porque o epilogo e sempre lugubre.

A red: na qual dois homens levam a cova as victimas de seme hante pharmacopia e o espectáculo mais triste da roça.

Applica-os o "curador" um Euzebio Macario

**Rosette** — "Veado" Cigarettes pour dames

de pé no chão e o cérebro trancado como moita de taquarussú. O vehiculo usual da droga e sempre a pinga, meio honesto de render homenagem á deusa Cachaça divindade que entre elles inda nao encontrou hereticos

Doenças haja que remedios nao faltam. Para bronchite e um porrete cuspir o doente na boca de um peixe vivo e saltal-o; o mal se vae com elle agua abaixo. Par. "quebranto de ossos ja não e tao simples a medicaçao. Tomam-se tres contas de rosario, tres brotos de alecrim, tres Klimas de bico, tres iscas de palma benta, tres galinhos de arruda, tres ovos de pata preta (com a casca, sem ella desanda) e um saquinho de picuman; metta-se tudo numa gamella d'agua, e banhe-se o doente, fazendo-o tragar preliminarmente tres goles de gurrapa. E' infallivel.

O especifico da brotoeja consiste em cozimento de beijo de pote para lavagens (razão de sô se encontrarem na roça potes esbeijados). Ainda ha aqui um pormenor de monta: e preciso antes de usar o banho a mae do doente molhe na agua a ponta de sua trança, As brotoejas saram como por encanto.

Para dôr no peito uqe responde na cacunda, cataplasma de jasmim de cachorro e um porrete,

**Rosette**—"Veado" Cigarettes pour dames

Além desta allopathia, para a qual contribue tudo quanto de mais repugnante e mocuo existe de na natureza, ha a medicacao sympathica, baseada na influencia mysteriosa de objectos, palavras e actos sobre o corpo humano.

O ritual bysantino dentro de cujas matanhas os filhos de Jeca vêm ao mundo, e do qual nao ha fugir sob pena de gravi-simas consequencias futuras, daria um in-folio d'alto folego ao Romero bastante operoso que se propuzesse a consolida-lo,

Num parto difficil nada tao efficaz como engulir tres caroços de feijão mouro, de passo que a parturiente veste pelo avesso a camisa do marido e põe na cabeça o seu chapeo, tambem pelo avesso. Falhando esta sympathia, ha um derradeiro recurso; collar no ventre encruado a imagem de São Benedicto.

Nesses momentos angustiosos outra mulher que nao penetre no quarto sem defumar-se ao fogo, nem traga na mão caça ou peixe; a creança morrera paga.

A omissão de qualquer destes preceito fará chover mil desgraças na cabeça do chorincas recém-nascido.

A posse de certos objectos confere dotes sobrenaturaes. A invulnerabilidade às facadas, ou

**Poker**—“**Veado**” deliciosa mistura americana

cargas de chumbo é obtida graças à flor da samambaia. Essa planta conta Jeca, só floresce uma vez por anno, e só produz em cada samambaia uma flor. Isso a meia-noite no dia de São Bartholomeu. É preciso ser muito molino para colhel-a, porque tambem o drabo lhe anda à cata. Quem consegue pegar uma, ouve logo um estoiro, e tonteia ao cheiro de enxofre, mas livra-se de faca e chumbo para o resto da vida.

Todos os volumes do Larousse não bastariam para catalogar-lhes as crendices e como nao ha linhas divisorias entre estas e a religiao confundem-se ellas numa emmaranhada anastomose.

Nao ha distinguir onde uma pára e outra começa. A idéa de Deus e dos santos torna-se caboclementrica. São elles os graudos lá de cima os coroneis celestes, debruçados no azul para espreitar-lhes a vidinha e intervir nella, ajudando um e castigando outro, tal qual como medidos deuses de Homero. Uma torcedura de pé, um estrepe, o feijao entornado, o pote que rachou, o bicho que arruinou, tudo são diabruras da corte ceeste para castigo de más intenções ou actos. Dahi o fatalismo. Se tudo movem cordeis lá de cima, para que lutar, reagir? Deus quiz. A maior catrastophe e rece-

**Rosette**—"Veado" Cigarettes pour dames

bida com esta exclamação, muito parente de Allah Kébir de beduino.

E na arte? Nada.

A arte rustica do camponio europeu é rica a ponto de constituir preciosa fonte de suggestões aos artistas de escol. Em nenhum paiz o povo vive sem recorrer a ella para um ingenuo embelezamento da vida. Já não se fala do camponez italiano ou teutonico, filhos de alfobres humosos, propicios a todas as florações estheticas. Mas o russo, o hirsuto mujik, a meio atolado em barbaria crassa. Os vestuarios nacionaes da Ukania, nos quaes a cor viva e o sarapantado da ornamentação indicam a ingenuidade do primitivo, as isbasda Lithuan'a, sua ceramica, os bordados, os moveis, os utensilios de cozinha, revelam no mais rude dos camponezes europeus o sentimento nativo da arte.

No Samoyeda, no pelle vermelha, no abexim, no papua, um arabesco ingenuo costuma ornar lhes as armas como ornam a vida canções repassadas de rythmos suggestivos. Que nada é isso, sabido como já o homem prehistorico, companheiro do urlo das cavernas, entalhava perfis de mamutes em chifres de renna.

Egresso à regra, Jeca nao denuncia traço

**Soirée**—“**Veado**” Cigarettes pour la noblesse

remoto dum sentimento nascido com o troglodyta.

Esmerilhemos o seu casebre: que é que denota ali a existencia do mais vago senso esthetico? Uma chumbada no cabo do relho e uns zinguezagues a canivete ou fogo pelo roliço do guatambu: e tudo.

A's vezes surge nuna familia um genio musical cuja fama esvoaça pelas redondezas. Eil-o na viola: concentra-se, tosse, cuspiha o pigairo, fere as cordas e "tempera". E fica nisso, no tempero.

Dirão: e a modinha?

A modinha, como as demais manifestações de arte popular existentes no paiz, é obra exclusiva do mulato, em cujas veias e sangue recente do europeu, rico de atavismos estheticos; borbulha de mistura com o sangue selvagem. alegre e saõ do negro.

O caboclo e so'urno. Não canta senão rezas lugubres. Não dança senão o batuque aladainhado. Não esculpe o cabo da faca como o Kabyla. Não compõe sua canção como o fallah do Egypto. Triste como o curiango, nem sequer assobia.

No meio da natureza brasilica, tão rica de formas e cores, onde os ipês floridos derramam

**Poker**—"Veado" deliciosa mistura americana

feíticos no ambiente, e a infolheçencia dos cedros, as primeiras chuvas de setembro. abre a dança dos tangarás, onde ha abelhas de sol esmeraldas vivas, cigarras, sabiás, luz, cor, perfume, vida dionisiaca em escaheço permanente o caboclo é o sombrio urupe de pau podre, a modorrar silencioso no recesso das grotas,

So elle não fala, não canta, não ri, não ama.  
Só elle, no meio de tanta vida nao vive.



43252 AA  
1948

Dessert - "Veado" Super-finos





# Granja S. José



 **Avicultura fina** 

Estrada de cima do Rio Vermelho  
(3.º Ponto depois do 2.º Arco)

Os ovos de raça, rigorosamente seleccionados,  
 te vendem-se na Granja 

~~~~~ e na ~~~~~

*Horticultura*

RUA SANTOS DUMONT N. 6